



LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Adriano Melo Aguiar¹

Luzimar dos Reis²

Teina Nascimento Lopes³

A SEXUALIDADE INFANTIL NO AMBIENTE ESCOLAR

RESUMO

O presente trabalho se desenvolveu em torno da temática “A sexualidade infantil”, teve como objetivo geral investigar o comportamento e a função do professor Psicopedagogo frente ao despontar da sexualidade infantil no ambiente escolar. Como objetivo específico buscou discutir sexualidade infantil; contextualizar a função e os cuidados do psicopedagogo frente a esse momento e demais demandas da Educação Infantil; identificar os sinais e sintomas desse processo no ambiente escolar. Optou-se pelo método qualitativo e quantitativo. No primeiro momento foi realizado um levantamento bibliográfico básico que fundamentou a parte teórica do trabalho até análise dos dados. O questionário foi instrumento de coleta de dados, que serviu de roteiro e foi aplicada em duas instituições educativas na cidade de Rondonópolis MT. A pesquisa foi realizada tendo como amostragem cinco professores da Educação Infantil. O trabalho de organização e análise dos dados obtidos na pesquisa empírica se deu através de gráficos estatísticos e da transcrição na íntegra dos dados coletados, respeitando a linguagem e resguardando o sigilo para não identificar os entrevistados. Podendo assim concluir que os professores atuantes na educação infantil ainda passam por um processo de desenvolvimento e conhecimento de si próprio, e nesse caso não conseguem lidar com tranquilidade frente às manifestações sexuais das crianças nos ambientes educativos, promovendo repreensões e até mesmo bronca, sem entenderem que o que a criança mais precisa nesse momento é de orientação, e de forma equilibrada e com muito carinho e respeito.

Palavras Chaves: Crianças; Professores; Sexualidade.

¹ Gestor de Recursos Humanos pela Claretiano, Graduando em Licenciatura em Pedagogia pela Falbe – Faculdade Albert Einstein, Brasília – Brasil.

² Gestora de Recursos Humanos pela UNOPAR, Graduando em Licenciatura em Pedagogia pela Falbe – Faculdade Albert Einstein, Brasília – Brasil.

³ Professora da Faculdade Albert Einstein, orientadora deste trabalho. Formada em Letras/UFMT e Pedagogia/FALBE, Especialista em Linguagem/UNIC e Mestre em Educação/UFMT. Atualmente é Assessora Pedagógica na Secretaria Municipal de Educação.

ABSTRACT

This work was developed around the theme "Child Sexuality", aimed to investigate the behavior and the teacher's role psychopedagogist front of the dawn of infantile sexuality in the school environment. As a specific goal sought discuss infantile sexuality; contextualize the role and psychopedagogist front of the care this time and other demands of early childhood education; identify the signs and symptoms of this process in the school environment. We opted for the qualitative and quantitative method. At first it performed a basic literature that justified the theoretical part of the work to data analysis. The questionnaire was data collection instrument, which was the script and was applied in two educational institutions in the city of Rondonópolis MT. The survey was conducted taking as sampling five teachers from kindergarten. The organization of work and data analysis in empirical research was made through statistical graphs and the full transcript of the data collected, respecting the language and safeguarding the confidentiality not to identify respondents. Thus being able to conclude that teachers working in early childhood education still go through a process of development and self-knowledge, in which case they can not handle tranquility in the face of sexual manifestations of children in educational environments, promoting reprimands and even scolding, without understanding what the child needs most right now is guidance, and in a balanced manner and with great affection and respect.

Words Keys: Children. teacher. Sexuality.

INTRODUÇÃO

A escola deve ser um lugar atraente, um espaço e um tempo estimuladores de aprendizagem. Para tornar mais comprometida e benéfica à experiência escolar importa valorizar a educação no referido contexto não, apenas como o meio de preparação para o futuro, mas como experiência atual de vida, aumentando a satisfação e gosto pelas ações vivenciadas no ambiente escolar, tornando-a uma vivência positiva e enriquecedora.

Na rapidez das informações, o acesso rápido e cada vez mais cedo aos veículos de comunicação, mais precisamente a televisão e internet, os quais são e estão mais presentes em nossa vida algo que se percebe dentro da sala de aula,

que ocorre com mais incidência fora dela e que chama atenção é o aparecimento cada vez mais precoce da sexualidade infantil.

O presente trabalho tem por finalidade tratar da iniciação e descobertas da sexualidade na educação infantil apresentando comportamentos e mensurando atitudes na qual pode ser censurado por algumas pessoas, dentre elas pais e professores que ao se deparar com tal situação não sabem como agir, causando um clima desconfortável a todos que estão a sua volta.

Dentro dos princípios de que a instituição educativa é uma comunidade de pessoas empenhadas na qualidade da educação oferecida e no seu progresso no ambiente em que se insere, é essencial que ela proporcione condições e recursos para uma maior capacidade de iniciativa na sugestão e concretização não apenas de atividades, sendo essa forma de comportamentos desenvolvidos dentro dos ambientes educativos. Segundo Suplicy (1990, p. 19),

A educação sexual na escola deve colocar o diálogo sobre a sexualidade dentro da sala de aula, através de professores com preparo adequado para desempenhar essa tarefa informativa, onde tem como finalidade transmitir informações biológicas e corretas. Acentuando, o conceito de sexo ligado ao bonito, ao afeto, ao respeito, a responsabilidade, e ao prazer.

Sendo esse um tema de grande relevância, principalmente para os professores, pois, estes em muitos casos recusam-se até mesmo a falar com a criança, ou com os pais, por não saberem como se portar diante de tal situação. A relevância se estende ao universo dos acadêmicos em psicopedagogia, como fonte de estudo e análise de tal situação, trazendo-as para o seu cotidiano.

O estudo trouxe como objetivo geral: Investigar o comportamento e a função do professor Pedagogo frente ao despontar da sexualidade infantil no ambiente escolar. Nos objetivos específicos, procurou discutir sexualidade infantil; Contextualizar a função e os cuidados do Pedagogo frente a esse momento e demais demandas da Educação Infantil; Identificar as evidências desse processo no ambiente educativo.

Como hipótese o estudo levantou que a sexualidade ocorre em todos os momentos da vida, pois, o ser humano é movido pelos hormônios que circulam por todo o corpo e nesse caso as crianças também tem sensações que muitas vezes nem elas mesmo sabem o que ocorrem. Cabe aos professores ficarem atentos a todos os movimentos das crianças e direcionarem suas descobertas.

O presente estudo se desenvolveu em torno da temática “A sexualidade infantil”, na tentativa de conhecer as principais características que envolvem a criança e o comportamento do professor frente às ações destas. A atividade de pesquisa é entendida como, um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais (MARCONI & LAKATOS, 2003, p. 155).

No primeiro momento foi necessário um estudo dos referenciais teóricos que embasaram esta temática, tornando-se indispensável à apropriação de um método para melhor entendimento e compreensão acerca da realidade social dessa população, entendendo método como,

O conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros -, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista (MARCONI & LAKATOS, 2003, p. 83).

A opção foi pelo método qualitativo numa abordagem qualitativa. No primeiro momento realizamos o levantamento bibliográfico que fundamentou todo processo de trabalho, desde a elaboração do projeto até análise dos dados e a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, neste caso, o artigo.

Elaboramos um questionário que serviu de roteiro de entrevista semi-estruturada, que de acordo com Triviños (1987):

Entrevista semi-estruturada é aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, junto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que recebem as respostas do informante. Desta maneira o informante, seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa (TRIVIÑOS, 1987, p. 156).

As entrevistas foram aplicadas em duas instituições educativas existentes na cidade de Rondonópolis e realizada no período vespertino, conforme agendamento feito previamente com os entrevistados. A pesquisa foi realizada tendo como amostragem 05 professoras da Educação Infantil. O critério de escolha dos 05 entrevistados foi observado no cotidiano das escolas nas quais estão inseridas as crianças em fase da Educação Infantil.

O trabalho de organização e análise dos dados obtidos na pesquisa empírica se deu através de gráficos estatísticos e da transcrição na íntegra dos dados coletados, respeitando a linguagem e resguardando o sigilo para não identificar os entrevistados. A partir das leituras bibliográficas, a interpretação e a organização dos gráficos para melhor discussão.

1 - A INFÂNCIA NA HISTÓRIA

Desenvolver um entendimento sobre os conceitos de infância, e educação infantil numa amplitude de construção social, significa antinaturalizá-los, sendo necessário dizer que estes termos trazem outros significados. A Infância e a Educação Infantil trazem em seu contexto histórico, permeados de novas ideias, novas representações, novos valores, pois, estes vêm se modificando ao longo do tempo e expressam com outras palavras de forma que a sociedade consiga entender em determinado momento histórico por criança, infância, educação, política de infância e instituição de educação infantil. Segundo Lopes e et al (2005, p. 17) a palavra criança possui alguns significados dentre eles:

Um ponto de partida é a etimologia das palavras. A palavra infância é composta pelo prefixo de negação *in* e pelo radical *fante*, particípio passado do verbo latino *fari*, significado de falar, dizer. Então, infância em sua origem significa aquele que não fala que não tem palavra, não tem voz.

A concepção de infância, assim como a conhecemos atualmente, é um conceito basicamente novo. A noção de infância é um produto da evolução histórica das sociedades. A significância e o valor atribuído à infância não aconteceram sempre da mesma forma, pois foram construídos aos poucos e mudados conforme a organização de cada sociedade.

Atualmente esta concepção não está pronta e acabada, mas continua sendo construída. Segundo Pillar, (2001, p.22) "Quando falamos em criança, pensamos num sujeito marcado pelos atravessamentos culturais, políticos e ideológicos de uma determinada classe social, numa determinada sociedade, numa certa época".

Não tem como falar de criança sem falar de brinquedos e brincadeiras, pois, este vem associado com desenvolvimento, saúde, e sexualidade. Durante muito

tempo foi possível ver as crianças ocupando os espaços nas ruas e nos quintais, para brincarem de pic esconde, soltar pipas, cabra cega, pegador, etc. A sociedade nos dias atuais vem progressivamente retirando das crianças seus ambientes lúdicos.

As crianças ao brincarem se expressam através dos movimentos, atraindo para si curiosidades internas e mútuas sendo estes um fato que reside a sua liberdade. Segundo Setúbal (1987), afirma que podemos identificar o brincar em dois momentos: brincadeiras tradicionais; na história de vida própria do indivíduo, que recorre às suas experiências no momento da brincadeira.

De acordo com Froebel (1911) enfatiza que o brincar configura-se em uma atividade livre e com grande espontaneidade, responsável pelo desenvolvimento físico, moral, sexual e cognitivo. O brincar é uma ação muito importante para o repertório infantil. Ao brincar a criança se sente motivada a utilizar jogos e brincadeiras. No brincar normalmente existe a participação ou o engajamento da criança, sendo ele com ou sem brinquedo. No brincar, a criança é levada a respaldar-se nas suas vivências cotidianas, e assim, vai construindo sua identidade, sua imagem e a imagem do mundo ao seu redor.

Neste contexto, é possível inferir que o brincar é uma tarefa diária que nem os pais e nem os professores conseguem transmitir para as crianças. A criança quando brinca é despertada a uma curiosidade imaginativa, pois busca sempre experimentar o mundo de forma diferente e necessita explorar todas as suas possibilidades, portanto, aprende brincando.

1.1 Despontar da sexualidade na infância

A sexualidade é um assunto de grande relevância em qualquer momento da vida do ser humano, pois se trata de um fator comportamental e de uma necessidade inerente aos seres humanos e que não pode ser separado de sua vivência cotidiana, pois, envolve a questão sentimental, incluindo pensamentos e sensações. A orientação sexual necessita de orientação e esta deve ser direcionada e planejada. Segundo Silva (2009, p. 02)

A Orientação Sexual é um dos temas transversais proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, do MEC, visando a compreensão e reflexão da realidade social, construindo assim a cidadania. A proposta da inclusão

da Orientação Sexual nas séries iniciais do Ensino Fundamental data hoje dez anos, haja vista foi lançada em 1996. Evidenciar se as escolas, nessa década, têm aderido essa proposta a seus currículos, se os professores têm incorporado seu papel de educadores sexuais, se os cursos de formação de professores têm incluído programas de formação do educador sexual, é uma questão a se verificar e refletir como o psicopedagogo pode intervir nessa realidade.

Quando se fala em pessoas se fala em uma complexidade humana fantástica, pois envolve uma série de fatores, e um deles trata-se do conhecimento, pois uma pessoa instruída é capaz de se envolver e desenvolver diferentes atividades que lhe de prazer e que possa ajudar e compreender situações distintas que ocorre em seu corpo no dia a dia denominada sexualidade.

Quando essa mesma sexualidade ganha espaço no universo infantil as discussões ganham outra proporção, pois, entende-se que seja um assunto fundamental para a formação da personalidade, da criança e esta deve ser orientada, por pais e professores nos ambientes escolares.

A sexualidade tem grande relevância no desenvolvimento e na vida psíquica das pessoas, pois relaciona-se com a busca do prazer, necessidade fundamental dos seres humanos. Segundo Freud (1856-1939), "é algo inerente, que se manifesta desde o momento do nascimento até a morte, de formas diferentes a cada etapa do desenvolvimento." (FREUD apud GUIA DE ORIENTAÇÃO, 1994, p.22).

É sabido que as crianças possuem várias curiosidades em descobrir, por exemplo, como elas vieram ao mundo, de que forma os bebês crescem no interior do ventre materno; de descobrir o que diferencia e quais as partes existentes no corpo dos meninos diferente do seu, mantém uma forte curiosidade em, por exemplo, sobre beijos na boca, questionam se podem repetir o mesmo ato os namorados ou os pais se beijando na boca e querem saber se podem fazer o mesmo, diferenciando.

Segundo Yus (1998, apud SILVA, 2010. p. 04)

O tema da sexualidade está na "ordem do dia" da escola. Presente em diversos espaços escolares ultrapassa fronteiras disciplinares e de gênero, permeia conversas entre meninos e meninas e é assunto a ser abordado na sala de aula pelos diferentes especialistas da escola; é tema de capítulos de livros didáticos, bem como de músicas, danças e brincadeiras que animam recreios e festas. Recentemente ela, a sexualidade, foi constituída, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, em tema transversal.

Sabe-se que hoje as crianças estão entrando na puberdade cada vez mais cedo. Sendo assim, a escola não pode ignorar essas questões. A escola tem um

papel fundamental na formação dos indivíduos, porém muitos professores não sabem como nem o que abordar sobre as questões relativas à sexualidade.

No intuito de contribuir com essa discussão os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, tema transversal e orientação sexual, apresentam uma fundamentação sobre este assunto e também uma proposta de dividi-lo em blocos de conteúdos, para que o eixo seja contemplado de uma maneira mais integral. Segundo o PCN (1997) muitas das dificuldades atribuídas pelos docentes acerca das dificuldades em lidar com temas ligados à sexualidade das crianças são:

- Problemas com os pais, pois muitos pais não permitem que a escola aborde estas questões com os filhos;
- A religião. Muitos professores acreditam que determinadas religiões a que os alunos pertencem, têm abordagens particulares para as questões da sexualidade e esse fator dificultaria o trabalho com este assunto;
- Comportamento inadequado de alguns alunos na escola, como crianças que se masturbam;
- Perguntas que os alunos fazem e que deixam os professores constrangidos.

São diversas as dificuldades que os professores colocam para trabalharem com este assunto, mas estas dificuldades devem ser pensadas juntos com os demais professores e com a equipe pedagógica para procurar resolvê-las. Muitas vezes os próprios pais precisam se conscientizar de que na escola seus filhos terão informações científicas que serão importantes para o conhecimento dos alunos.

2 O PSICOPEDAGOGO E A ORIENTAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA

Na atualidade grande percentual de profissionais incumbidos de efetuar uma orientação sexual aos seus alunos, estão despreparados e apresentam sérias dificuldades em efetivar tal tarefa. Acredita-se que tal dificuldade em falar sobre aspectos sexuais está relacionado a questões pessoais, ou até mesmo pela precariedade informacional que o mesmo possui sobre a temática.

Segundo Louro (1997, p. 81 *apud*, CASTRO 2010, p.4)

Essa presença da sexualidade independe da intenção manifesta ou dos discursos explícitos, da existência ou não de uma disciplina de “educação sexual”, da inclusão ou não desses assuntos nos regimentos escolares. A

sexualidade está na escola porque ela faz parte dos sujeitos, ela não é algo que possa ser desligado ou algo do qual alguém possa se “despir”.

De acordo com a evolução dos anos a educação buscou acompanhar de forma gradativa o surgimento e a inserção de novas áreas, de novos profissionais e nesse contexto surgiu o profissional cuja atuação volta-se a área educacional, e uma das suas funções esta focada em auxiliar no trabalho de Orientação Sexual nos ambientes escolares, cujo nome de “psicopedagogo”.

O trabalho interventivo do Psicopedagogo na atualidade vem ganhando reconhecidos espaços nos ambientes em vários ambientes, pois, apesar de ser uma nova atuação em fase de regulamentação, possuindo apenas aspectos legais no Código Brasileiro, a mesma vem sendo aos poucos inserida e requisitada nos ambientes de ensino, ambientes de saúde correspondendo a Psicopedagógica clínicas e empresariais, levando em conta sua forte relevância na compreensão dos processos cujo foco, volta-se ao desenvolvimento da criança e das aprendizagens humanas. Segundo Bossa (1994, p.18)

Os primeiros esboços de Psicopedagogia aconteceram na França, no início do século XIX, com contribuições da Medicina, Psicologia e Psicanálise, para ação terapêutica em crianças que tinham lentidão ou dificuldades para aprender. Os estudos franceses influenciaram a iniciação psicopedagógica na Argentina e esta, no Brasil.

Os cursos de Psicopedagogia começaram a aparecer na década de 70, porem foi a partir da década de 90 que os mesmos se espalharam. Segundo o Código de ética do Psicopedagogo, (1996, art. 01) aprovado no biênio de 1996 se através de Assembléia Geral, no III Congresso Brasileiro de Psicopedagogia, assinala dentre outras coisas, que:

A Psicopedagogia é um campo de atuação em saúde e educação, que lida com o processo de aprendizagem humana, é de natureza interdisciplinar e o trabalho pode se dar na clínica ou instituição, de caráter preventivo e/ou remediativo.

A psicopedagogia foi constituída entre dois saberes, no qual envolveu a psicologia e a pedagogia, porem após vários trabalhos significativos foi possível admitir que o trabalho da psicopedagogia vai muito além da simples união desses dois saberes, levando a acreditar que com o passar do tempo tornou-se muito mais complexa do que a fácil junção de duas palavras ou até mesmo de dois saberes,

tornando-se uma ciência que busca compreensão da dinâmica da aprendizagem humana, tornando seu foco de estudo.

O profissional atuante no campo da Psicopedagogia, trabalha com foco na prevenção e de forma terapêutica visando entender os procedimentos voltados ao desenvolvimento da aprendizagem humana, buscando variadas estratégias, com o objetivo de possivelmente identificar e atuar junto aos problemas que poderão surgir.

No campo da educação o psicopedagogo é extremamente necessário para desenvolver o trabalho voltado a Orientação Sexual, pois, segundo Suplicy. (1983 *apud*, SAMPAIO 2005, p. 49)

O objetivo da educação sexual na escola consiste em colocar professores com um preparo adequado e desempenhar de forma significativa seu papel, ajudando os alunos a superarem suas dúvidas, ansiedades, angústias, pois A criança chega na escola com todo tipo de falta de informação e geralmente com uma atitude negativa em relação ao sexo. As dúvidas, as crendices e posições negativas serão transmitidas aos colegas.

A criança cuja educação sexual é vivenciada e esclarecida, possui um maior desenvolvimento no campo escolar, pois, passa a adquirir confiança de forma a equilibrar seus desejos com o momento no qual esta inserido.

Segundo Fernandes (*apud* Ribeiro, 1990, p. 37)

Impedir o conhecimento, seja por valores rígidos ou em nome da 'moral' e dos bons costumes em nada beneficia a criança; ao contrário, pode provocar sérios bloqueios de aprendizagem, porque impede o desenvolvimento da curiosidade pelo saber e a espontaneidade.

A falta de esclarecimento em relação aos questionamentos das crianças gera stress, deixando a criança angustiada ou até mesmo criando fantasias em sua mente, e uma vez sem ter respostas pode crescer com uma imagem distorcida sobre a sexualidade. O profissional da psicopedagogia deve diagnosticar e compreender as causas que dão origem aos distúrbios diversos vivenciados pelas crianças em fase infantil e nesse caso pode referir-se à sexualidade.

Para Freud a sexualidade, nasce paralela a atividade vital. Ele postulou o desenvolvimento da sexual infantil em fases ou estágios que podem ser descritos: Fase Oral – 0 a 1 ano – a zona erógena principal é a boca, lábios e língua. Os objetos de prazer escolhidos são os seios, os dedos, chupeta, alimentos etc. É

através da boca, com ato de sucção, que a criança passa reconhecer o mundo externo e estabelece contato sensorial com outra pessoa, permitindo assim, a formação da afetividade; Fase Anal – 1 a 3 anos – nesta fase o ânus é a zona de tensões e gratificações sexuais. A sensação de prazer está relacionada à expulsão ou retenção de fezes, ou seja, à manipulação dessas fezes; Fase Fálica -3 a 6 anos – a zona erógena são os órgãos genitais. Chama-se fálica pelo fato de o pênis ser o principal objeto de interesse da criança de ambos os sexos. Nesta fase, surge o complexo de Édipo, que é a relação de amor que a criança desenvolve com seu progenitor do sexo oposto, e impulsos de rivalidade e ciúme em relação ao progenitor do mesmo sexo; Fase de Latência – 6 anos até a puberdade – período em que os sentimentos sexuais encontra-se adormecidos. Momento em que a criança consolida os hábitos de caráter desenvolvidos nos três estágios iniciais de desenvolvimento psicológico e sexual; e a Fase Genital – puberdade e vida adulta – ocupa maior parte da vida de um homem e de uma mulher. É a fase que os impulsos sexuais reprimidos no período de latência são reativados. (SHIRAHITE; HIGA, 2004). Na medida em que Freud colocava com clareza a existência da sexualidade infantil, retirava-a do campo da patologia e dava-lhe um caráter de normalidade.

3. ANÁLISE DOS DADOS

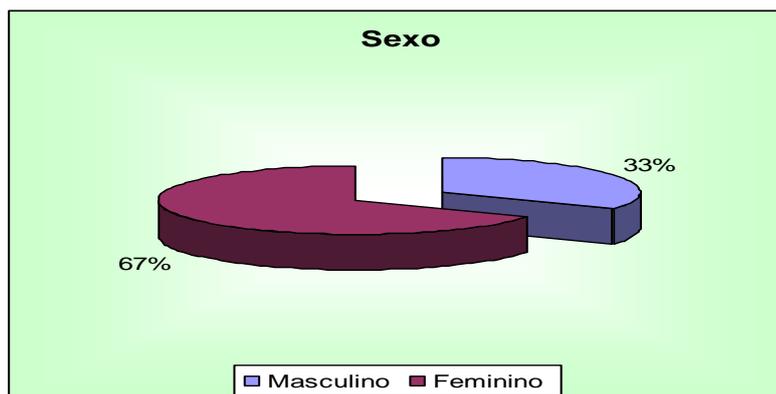
O questionário utilizado nesta pesquisa para coletar os dados necessários para a consecução dos objetivos deste estudo e destinou a obter dados pessoais dos entrevistados, com o objetivo de “Investigar o comportamento e a função do professor Psicopedagogo frente ao despontar da sexualidade infantil no ambiente educativo”.

Apresentamos aqui os resultados obtidos junto aos professores entrevistados que responderam ao questionário de pesquisa. O relato foi feito de forma a manter a fidelidade das respostas e disfarçadamente para que não seja possível a identificação das instituições e dos entrevistados. Entende-se relevante enfatizar que da totalidade dos entrevistados são cinco (05) educadores bem com que para todas as perguntas fechadas foram gerados gráficos em forma de pizza se evidenciado com isso os resultados obtidos em termos de percentuais.

Já as respostas das questões abertas foram transcritas na íntegra conforme descritas por cada entrevistado.

3.1 Perfis dos sujeitos participantes

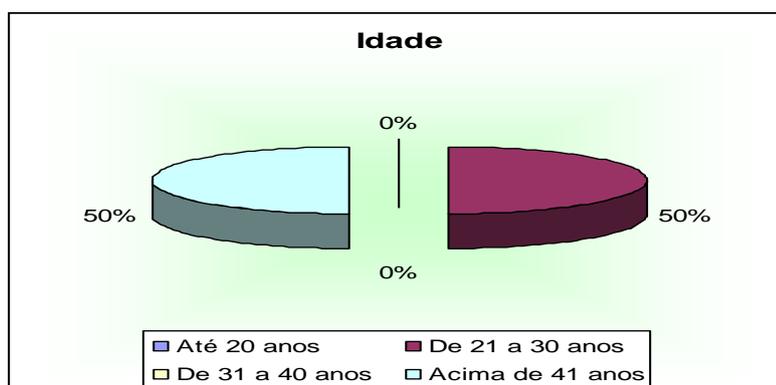
Gráfico 01: Sexo



Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com os dados obtidos na pesquisa 67% dos educadores infantis são do sexo feminino, enquanto que 33% dos educadores infantis pertencem ao sexo masculino. Torna-se notável que a pesquisa em sua totalidade contém uma grande maioria das respostas no qual o ponto de vista feminino prevalece.

Gráfico 02: Idade dos sujeitos

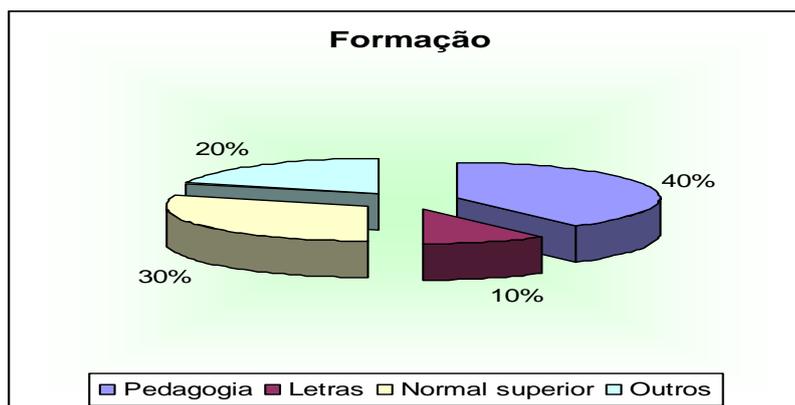


Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com os dados da pesquisa em relação a idade dos participantes 50% afirmaram ter entre 21 a 30 anos, enquanto 50% disseram ter acima de 50 anos. Esses resultados mostram que os educadores que respondem pelas

instituições pesquisadas são pessoas com determinada experiência de vida, sintoma comum na atual conjuntura econômica globalizada e que permite classificá-las em relação de proximidade com a realidade evidenciada pela literatura especializada.

Gráfico 03: Formação dos sujeitos

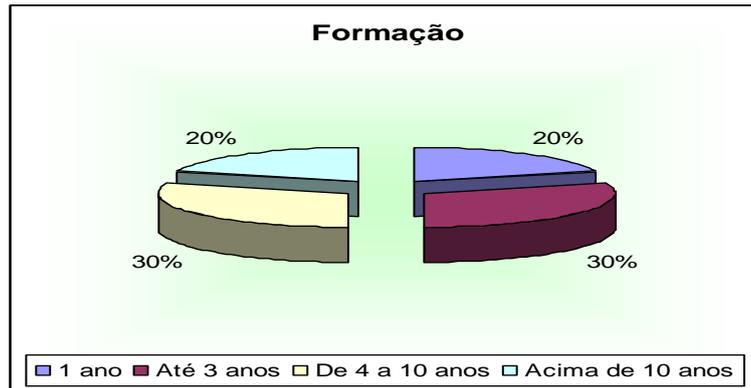


Fonte: Dados da pesquisa

Na sequência fora solicitado a informação sobre a formação dos participantes e nesse caso 40% dos participantes afirmaram serem formados em pedagogia, 30% disseram ter formação em normal superior, 20% afirmaram ser formados em outros segmentos e apenas 10% disseram serem formado em letras.

Diante às respostas obtidas na pesquisa foi possível concluir que a maioria dos participantes são professores formados em pedagogia, ou seja, aptos em trabalharem com crianças na educação infantil, porém para lidar com a questão da sexualidade não basta apenas ser pedagogo, exigem muito mais que isso, exige, habilidade, sensibilidade e acima de tudo seriedade e respeito para com a criança e a fase na qual esta passando.

Gráfico 04: Tempo de atuação

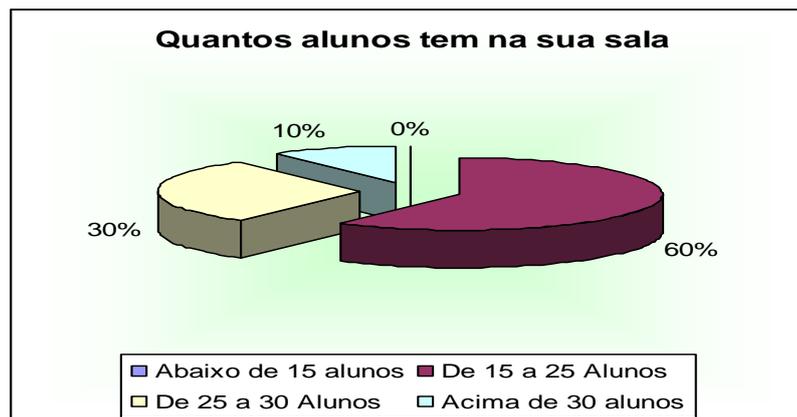


Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com dados obtidos na pesquisa 30% dos participantes afirmaram que já atuam na profissão de 4 a 10 anos, 30% afirmaram atuarem até 3 anos, enquanto que 20% enfatizaram que atuam 1 ano como professor de Educação infantil e 20% afirmaram atuarem acima de 10 anos.

Frente a tais respostas foi possível compreender que a grande maioria dos profissionais ali encontrados já atuam há um bom tempo, trazendo consigo experiências, vivências e situações encontradas em séries anteriores e atuais que envolvem a sexualidade infantil, na qual tiveram que se posicionarem diante a situação e orientar de acordo com sua experiência e vivencia.

Gráfico 05: Na sua sala possui quantas crianças? Quantos femininos e quantos masculinos?



Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com os dados da pesquisa 60% dos participantes afirmaram que em sua sala de aula possuem de 15 a 25 crianças, enquanto que 30% dos participantes disseram que em sua sala de aula possuem de 25 a 30 crianças e apenas 10% disseram que em sua sala de aula possuem acima de 30 crianças.

Diante a situação apresentada acima é possível identificar que os professores lidam diariamente com salas de aula, contendo uma quantidade de aluno não muito elevada, pois a maioria são salas contendo de 15 a 25 crianças, sendo essa uma quantidade ideal, para que o professor possa acompanhar os gestos, as falas, o comportamento e acima de tudo o desenvolvimento individual e coletivo.

Respostas dos professores quanto a quantidade de meninos e meninas na sala de aula;

Professor 01: 12 meninas e 14 meninos

Professor 02: 10 meninas e 8 meninos

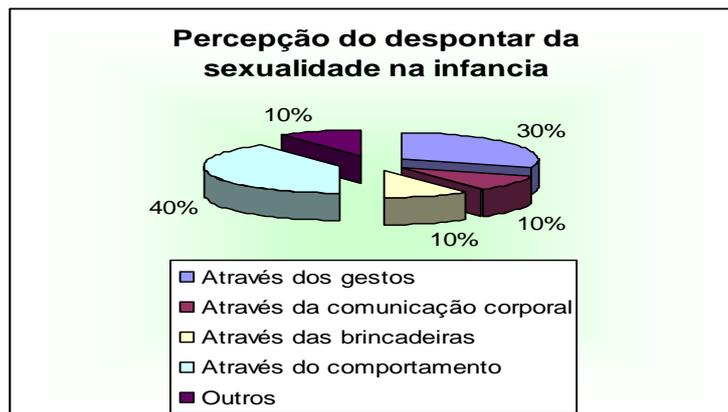
Professor 03: 16 meninos e 10 meninas

Professor 04: 13 meninos e 11 meninas

Professor 05: 10 meninos e 12 meninas

O solicitado acima foi apenas para dar respaldo a indagação no qual foi formado o gráfico, ficando claro que meninas e meninos compõe uma população de alunos em uma sala de aula, sendo estes seres humanos e que a qualquer momento se manifestará vestígios de sexualidade, pois, diante a condição humana, movida por hormônios estes se manifestam a qualquer momento e em qualquer lugar, especialmente em sala de aula na qual a criança passa uma boa parte do seu dia, em convívio com outros alunos e com a professora.

Gráfico 06: De que forma você percebe o despontar da sexualidade nas crianças?



Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com os dados obtidos na pesquisa 40% dos participantes afirmaram que percebem o despontar da sexualidade através dos comportamentos, enquanto que 30% disseram ser através da gesticulação da criança, 10%

enfatazaram ser através da comunicação corporal dos pequenos, 10% afirmam ser através das brincadeiras e 10% dizem ser outros.

De acordo com Barroso (1991, p. 31)

A criança brinca com seu próprio corpo desde pequenina. Explora cada parte dele e por vezes, e se detém nos genitais. Descobre que o corpo é fonte de prazer e gosta das sensações que obtém. Estas experiências precoces serão a base de uma sexualidade sadia no futuro.

Segundo dados obtidos acima ficam enfático que os professores estão atentos para comportamentos diferentes vindo das crianças, pois, de acordo com os seus relatos, é possível resumir todas as respostas em uma só ou seja, “a percepção”, pois, a manifestação desses aspectos comportamentais envolvendo as crianças e que as levam a ser deduzidos como “o despontar da sexualidade” envolvem desde mudanças comportamentais, manifestações nos gestos e até mesmo a comunicação corporal.

Meninos de pré-escola que apresentam comportamento feminino, ou que só gostam de brincar com as meninas, devem ser incentivados de maneira gentil, mas firme a participar das atividades tipicamente masculinas... Os meninos que apresentam trejeitos femininos muito acentuados, além das atitudes tomadas pela escola, devem ser encaminhados para tratamento psicológico (SUPLICY, 1990, p. 77)

Nesse caso cabe aos professores direcionarem da melhor forma possível tal percepção, pois, uma ação mal trabalhada nesse sentido pode criar interpretações diversas, na comunidade escolar, criando conflitos com a família, e até mesmo com as crianças, pois, estas percebem tudo a sua volta.

Gráfico 07: Você já passou por situação parecida?



Fonte: Dados da pesquisa

Segundo dados da pesquisa 70% dos participantes afirmaram que já passou por situação parecida, enquanto que 30% disseram que não. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, (1997, p. 112)

As manifestações de sexualidade afloram em todas as faixas etárias. Ignorar, ocultar ou reprimir são as respostas mais habituais dadas pelos profissionais da escola. Essas práticas se fundamentam na idéia de que o tema deva ser tratado exclusivamente pela família (PCN, Pluralidade Cultural Orientação Sexual, 1997, p. 112).

Diante a tal resultado ficou perceptível que a maioria dos professores já passaram por situações constrangedoras envolvendo o despontar da sexualidade infantil em sala de aula, isso se deve, ao tempo de serviço exercido na docência, pois, esse período oferece-lhe base para além de visualizar, poder direcionar o assunto aos profissionais como o psicopedagogo, ou até mesmo o psicólogo para ser tratado com profissionalismo e acima de tudo com a sensibilidade que o assunto merece.

Gráfico 08: Qual o seu posicionamento ao identificar tal ação?



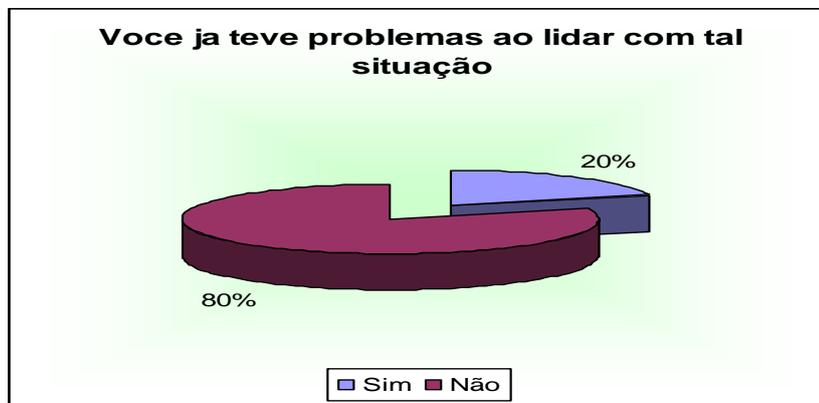
Fonte: Dados da pesquisa

Diante tal comportamento 40% dos participantes da pesquisa afirmaram que conversa com a criança de forma a direcionar suas ações, enquanto que 30% dos professores afirmaram que utilizam de outros métodos, 20% disseram que procura conversar com a família, e 10% afirmaram levar a questão em reunião para ser discutida com os demais membros da escola.

Diante tais afirmativas é possível identificar uma ampla divisão de opiniões, pois, cada professor se comporta de forma diferente ao lidar com a sexualidade

infantil. De acordo com Gentile, (2006, p. 22) fingir que as crianças não passam por esse processo é negar a realidade. O sexo é parte da vida das pessoas é por essa razão que a escola e os a família devem ajudar a construir nos pequenos uma visão sem mitos nem preconceitos. Nesse sentido os profissionais da docência necessitam ter uma atitude proativa e discreta, pois, dessa forma poderá intervir de maneira profissional no qual poderá contribuir com orientações e atitudes sem discriminações e preconceitos.

Gráfico 09: Você já teve problemas ao lidar com tal situação?

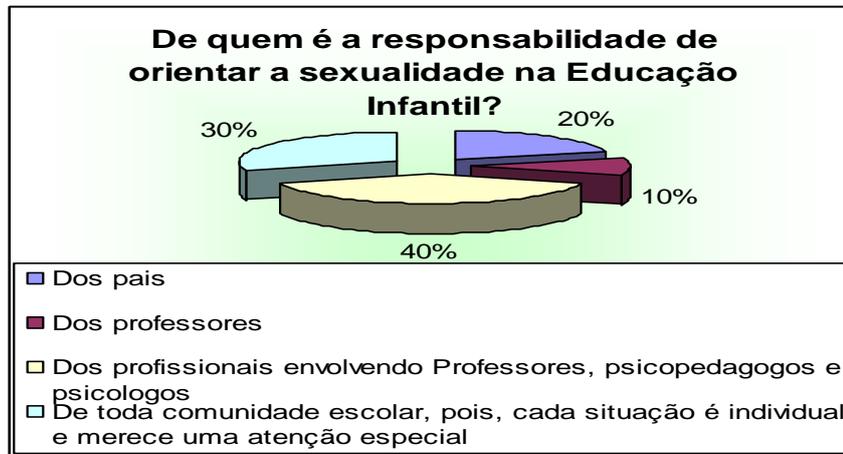


Fonte: Dados da pesquisa

Segundo os dados obtidos na pesquisa 80% dos professores afirmaram que não tiveram problemas ao lidar com esse tipo de situação, enquanto 20% dos participantes afirmaram que sim, já passaram por essa situação.

Segundo o Art. 02 da Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional / LDBEN 9394/96 a Educação trata-se de um dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Gráfico 10: De quem é a responsabilidade de orientar a sexualidade na infância?



Fonte: Dados da pesquisa

Segundo os dados da pesquisa 40% dos profissionais participantes afirmaram que as responsabilidades de orientar as crianças sobre a sexualidade na Educação Infantil parte dos profissionais envolvendo professores, psicopedagogos e psicólogos, enquanto que 30% acham que tal responsabilidade cabe a toda comunidade escolar, pois, acreditam que cada situação é individual e merece uma atenção especial, 20% disseram ser de responsabilidade dos pais e apenas 10% disseram ser de responsabilidades dos professores.

As opiniões foram bem divididas quando se trata de atribuir responsabilidades a alguém, e nesse caso segundo os profissionais pesquisados a ênfase foi para os profissionais envolvendo os professores, psicopedagogos e psicólogos, opiniões essa divergentes dos demais que atribuem tal responsabilidade aos pais e professores, pois estes lidam diretamente com as crianças.

O papel do Professor não pode ser restrito ao ambiente da sala de aula, mas sim, direcionar sua atuação como orientador aos pais e responsáveis no quanto a sexualidade das crianças. De acordo com a experiência de Barroso, (1991, p. 85) “Um programa de orientação sexual tem de pensar a importância da sexualidade na vida das pessoas. Seu papel no equilíbrio psíquico, sua significação social, sua função biológica”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O psicopedagogo no segmento institucional possui outro tipo de preocupação e este envolve o tratamento preventivo nas deficiências e dificuldades de aprendizagem. Nesse caso surge sempre o questionamento qual a ligação de aprendizagem com orientação Sexual? E a resposta para tal equívoco é que uma sexualidade mas esclarecida, ou mal orientada se torna uma fonte de dúvidas na cabeça da criança e esta em vários momentos irá atrapalhá-lo em sua aprendizagem, pois, várias serão as interferências no campo da identidade, ou das resoluções que envolve sentimentos.

Dessa forma pode-se concluir que os professores vem aos poucos se desenvolvendo e desenvolvendo habilidades em lidar com situações comportamentais, pois, segundo a pesquisa efetuada um amplo percentual afirma não terem problemas em lidar com tal situação, pois, a questão da sexualidade é um tema mais explorado atualmente, e o professor atua diariamente com uma gama de informações que possibilita autonomia no momento de entrar na privacidade da criança e orientar-lhe, deixando de lado pudores que só acentua a falta de preparo psicológico.

Pelos dados analisados na pesquisa constatamos que ainda o professor tem receio de lidar com algumas temáticas em sala de aula. Poderia através de métodos pedagógicos desenvolverem projetos que explorasse mais o comportamento adquirido da criança durante a vida escolar, promovendo o seu desenvolvimento integral considerando o ensino em qualquer nível ou modalidade como um ser completo e indivisível.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROSO, Carmem; BRUSCHINI, Cristina. **Sexo e Juventude**: Como discutir a sexualidade em casa e na escola. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 1991.

BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental, Parâmetros Curriculares Nacionais: P.C.N. **Apresentação dos temas transversais, Pluralidade cultural orientação sexual**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CASTRO, Roney Polato de. **SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO SEXUAL: Produzindo Sujeitos nos Contextos do Programa de Educação Afetivo-Sexual (PEAS)**. 2010. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/GT23-4624--Int.pdf>. Acesso em: 27/01/2011.

FREUD, S. **Três ensaios para uma teoria sexual**. Obras completas. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LOPES, Karina Rizek, MENDES, Roseana Pereira, FARIA, Vitória Líbia Barreto de. **Coleção Proinfantil; Unidade 1**. Brasília: MEC. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação a Distância, 2005. 42p. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012715.pdf>. Acesso em: 27/01/2010.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós estruturalista. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

OLIVEIRA, Marta Kohl e TEIXEIRA, Edival. A questão da periodização do Desenvolvimento Psicológico In. OLIVEIRA, M. K; SOUZA, D.T.T. e REGO, T.C. (Orgs.) *Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea*. São Paulo: Moderna, 2002 (pp. 23-46).

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Orientação Sexual – Ensino Fundamental (1ª a 4ª séries) – Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC / SEF, 1996. Disponível em: <http://www.webartigos.com/articles/14248/1/AS-IMPLICACOES-DA-SEXUALIDADE-INFANTIL-E-A-ORIENTACAO-SEXUAL-NAS-INSTITUICOES-ESCOLARES/pagina1.html#ixzz17o6Hyygh>. Acesso em: 11/12/2010

SILVA, Kelly Cristina. **AS IMPLICAÇÕES DA SEXUALIDADE INFANTIL E A ORIENTAÇÃO SEXUAL NAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES**. 2009. Disponível em: <http://www.webartigos.com/articles/14248/1/AS-IMPLICACOES-DA-SEXUALIDADE-INFANTIL-E-A-ORIENTACAO-SEXUAL-NAS-INSTITUICOES>. Acesso em: 11/12/2010

SUPLICY, Marta. **Papai, mamãe e eu**. São Paulo: FTD, 1990.

YUS, Rafael. **Temas transversais: em busca de uma nova escola**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.